

(14/05/95)

## Minha mãe

**Nair Lacerda**

Colaboradora

Felizes são os poetas, porque sabem, no dia de hoje, erguer hinos de amor às suas mães. Eu gostaria de dizer, em linguagem nascida bem do fundo do meu coração, que não esqueci aquela mãe pequena, tão pequena que os netos chamavam-na *vovó baixinha*.

Fui pedir a um poeta brasileiro que me emprestasse seu cântico de louvor neste dia. E Pedro de Calazans, o poeta sergipano que estão deixando cair no esquecimento, teve a gentileza de me autorizar a fazer uso de alguns versos seus. E não me perguntem como o conheci e como obtive essa autorização. Isso faz parte de um grande e velho pacto que eu tenho com os poetas, principalmente, com aqueles que vão sofrendo o recuo do tempo, o que é uma injustiça.

Que se sintam as mães que lêrem os versos de amor filial desse poeta brasileiro homenageadas também por esse amor, e pensem com carinho nesse moço que partiu para o outro lado da vida.

Este nome é som divino  
Que à vez primeira o menino  
Não tenro lábio ensaiado;

Um anjo tão doce acento,  
Nas cordas da harpa do vento,  
À criancinha ensinou.

Palata terna, amorosa,  
Solta dos lábios de rosa,  
Do menino de Belém,  
Que em seus sorrisos de  
infância,  
Mimoso lírio em fragrância,  
Minha mãe — disse também.

Celeste harpejo de fada,  
Na corda mais encantada,  
Sutil no espaço a fugir,  
Um nome assim tão mimoso,  
Minha mãe — tão melindroso,  
Jamais pudera fingir.

Jamais um nome tão doce,  
Por mais sublime que fosse,  
Perfumes a rescender,  
Um tal som jamais diria  
Tanto amor, jamais teria  
De — minha mãe — o poder!

Minha mãe — como um  
preceito,  
Que esconde o cristão no  
peito  
Com toda a veneração,  
Em letras d'ouro esculpido  
É o nome santo e querido  
Que eu tenho no coração.

Na hora extrema da vida,  
Quando esta alma desprovida  
Tragar da agonia o fel,  
Possam meus lábios pungidos  
Ser nesta palavra ungidos,  
Ungidos ser-neste mel!